

Relatos Casos Clínicos

PO - (UM17-1382) - FALHA TERAPÊUTICA DE 2 NOAC'S

André Pires¹; Inês Carvalho Pinto¹

1 - UCSP Norte

Enquadramento: Os novos anticoagulantes orais apresentam-se como opções válidas para prevenção de complicações na FA não valvular. Os seus resultados, níveis de segurança e o facto de permitirem uma melhor qualidade de vida aos utentes que necessitam de hipocoagulação, tornam-nos uma nova e importante arma terapêutica que pode permitir poupar recursos de saúde e dar mais e melhor qualidade de vida aos nossos utentes. No entanto em medicina, o que é válido para a maioria, não é válido para todos...

Descrição do caso: Uteute de 65 anos, com Fa não valvular, HTA, DM Tipo2, Dislipidémia, doença vascular cerebral e status pós 3 AVC, CHADSVASC 5.

Em Janeiro de 2015 inicia NOAC por manifesta vontade do utente (melhor qualidade de vida) em substituição da terapêutica com varfarina que mantinha desde 2001. Em Abril de 2015 teve AVC isquémico, sem sequelas. Manteve terapêutica. Em Julho de 2017 teve novo evento (AIT). Foi alterada terapêutica para um NOAC diferente em Setembro de 2015. Em Outubro de 2015 repetiu AIT. Foi alterada terapêutica para esquema de varfarina, que mantém até hoje, assintomático desde então.

Discussão: Os NOACs são sem dúvida um avanço na qualidade de vida da maioria dos utentes, permitindo além de uma maior qualidade de vida, um nível de segurança superior em relação a eventos como o AVC isquémico, Hemorragia Intracraniana, hemorragias GI ou hemorragias major.

Não obstante, o tratamento deve ser individualizado, e o clínico deve estar atento desperto para o facto de não existirem panaceias.